



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO

Nº 83/2010

Reunião ordinária da Assembleia Municipal
Realizada em 13 de Dezembro de 2010

MOÇÃO

Grande jornada de luta: mais de 3 milhões trabalhadores envolvidos na Greve Geral

A Greve Geral de 24 de Novembro convocada pela CGTP-IN, uma das mais importantes jornadas de luta realizada em Portugal depois do 25 de Abril, constituiu uma poderosa resposta à brutal ofensiva do Governo PS e do PSD, e de todos aqueles, como é o caso do Presidente da República, que têm patrocinado o rumo de desastre nacional imposto ao país.

Uma grande Greve Geral que ficará inscrita na história da luta dos trabalhadores e do povo português que teve o envolvimento de mais de 3 milhões de trabalhadores. Uma vitória sobre a resignação e o conformismo. Uma jornada que, pela sua dimensão, reafirmou o valor maior da luta.

É de destacar a dimensão nacional e o carácter transversal da Greve Geral. Por todo o país, no continente e regiões autónomas, registou-se uma adesão extraordinária na generalidade dos sectores de actividade.

São de sublinhar a importância e significado das fortes adesões no sector dos transportes como o Metro de Lisboa, do Porto e Sul do Tejo, a Soflusa, a Transtejo, a CP, a REFER, a EMEF e em dezenas de empresas rodoviárias. O encerramento de todos os portos marítimos e grande parte dos portos de pesca e o cancelamento da totalidade dos voos (mais de 500). A Greve Geral assumiu ainda forte impacto no sector produtivo: casos do sector automóvel, do sector da metalurgia e metalomecânica, do sector de cimento, cerâmica e vidro, do sector corticeiro, do sector têxtil, vestuário e calçado, do sector alimentar e bebidas e em centenas de outras empresas de outros sectores.

Sublinha-se ainda a grande resposta dada pelos trabalhadores da administração pública central e local com paragens que atingiram níveis históricos com paralisação total ou parcial em praticamente todo o País da recolha de resíduos sólidos, encerramento de centenas de escolas, Politécnicos e Faculdades, departamentos públicos, finanças, tribunais e outros serviços públicos como foi do caso do sector da saúde com uma forte adesão dos trabalhadores do sector.

Merecem também destaque a dimensão e os impactos que a adesão de milhares de trabalhadores teve em diversos sectores e empresas, como o caso dos mais de 400 balcões da CGD encerrados, assim como de outros bancos e de praticamente todos os postos dos CTT, e das importantes e significativas adesões registadas nos trabalhadores dos Hiper e Super Mercados, Auto-Estradas, etc.

O êxito desta Greve Geral é tanto mais valorizável quanto construída sob a pressão e chantagem sobre os trabalhadores. Pressão ideológica sobre a alegada inutilidade da luta; chantagem decorrente da imposição ilegítima de serviços mínimos que visaram condicionar o direito à greve; pressão económica, dirigida sobretudo a trabalhadores com vínculo precário, com a ameaça de despedimento e de perdas nas remunerações (prémios); e o condicionamento ilegal com o recurso em vários casos à força por parte da PSP e da GNR para dar cobertura à violação do direito à greve. Um êxito tanto mais assinalável quanto centenas de milhares de trabalhadores se vêem confrontados com situações de endividamento e com o agravamento do custo de vida. Trabalhadores para quem, a realização de um dia de greve implica prescindirem de um dia do seu salário.

Esta Greve Geral veio do coração de cada empresa ou local de trabalho, da inabalável e consciente opção de cada trabalhador. Veio do sentimento de protesto, indignação e luta de milhões de trabalhadores que quiseram dizer Basta. Basta de injustiças! Basta de sacrifícios para os mesmos de sempre. Uma Greve Geral que constituiu um momento singular de afirmação de dignidade dos trabalhadores portugueses.

Esta Greve Geral foi uma justa e necessária jornada de luta contra o roubo nos salários e pensões. Contra os cortes nas prestações sociais, no abono de família ou no subsídio de desemprego. Contra o aumento dos preços dos bens e serviços essenciais como os transportes ou os medicamentos. Contra a destruição dos serviços públicos e a privatização de empresas estratégicas.

Esta Greve Geral foi uma justa e necessária resposta ao agravamento do desemprego, ao alastramento da precariedade, ao empobrecimento de vastas camadas da população. Uma justa e necessária resposta ao processo de liquidação do aparelho produtivo, ao crescente endividamento do país e à perda de soberania nacional.

Esta Greve Geral foi uma justa e necessária resposta contra a escandalosa acumulação de lucros por parte dos grupos económicos e financeiros, que, em nome da crise e do défice das contas públicas, querem impor o agravamento da exploração dos trabalhadores e o esbulho dos recursos nacionais.

Assim, a Assembleia Municipal do Barreiro reunida em sessão ordinária no dia 13 de Dezembro de 2010:

- Saúda o movimento sindical unitário e todas as estruturas representativas dos trabalhadores pela sua acção e capacidade de organização demonstradas que se reflectiu no assinalável êxito da Greve Geral de 24 de Novembro.
- Afirma que a Greve Geral constituiu uma poderosa manifestação dos trabalhadores e do Povo português da sua disponibilidade para impedirem o prosseguimento da actual política, para serem parte determinante da ruptura e mudança de que o país precisa – uma luta por um país de progresso, de justiça social, por um Portugal soberano e independente.

Aprovada por maioria, com 22 votos a favor da CDU e do BE e 13 votos contra do PS e do PSD.

O Presidente da Assembleia Municipal



Frederico Pereira